

Zoneamento ambiental garante bacia hidrográfica

A Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) conseguiu, após disciplinar a ocupação do solo na bacia do Rio Descoberto, preservar a qualidade da água dos mananciais que o abastecem. O zoneamento ambiental foi elaborado através da análise global de todas as atividades exercidas na área.

Fotos: Dalmi

A principal fonte de abastecimento de água do Distrito Federal, responsável por 17% do fornecimento à população da capital federal, a bacia do Rio Descoberto, está preservada. A Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) tomou todas as medidas necessárias à proteção da bacia hidrográfica do Descoberto, com a implantação do Zoneamento Ambiental.

Trabalho - que será apresentado durante o 16º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, em Goiânia, pelos engenheiros-agrônomos e florestais, **Eliana Fortis Silveira Anjos e Hermes Jannuzzi (*)** -, mostra o esforço da empresa no sentido de disciplinar a ocupação do solo na bacia do Descoberto, a fim de preservar a qualidade da água dos mananciais que o abastecem, e, conseqüentemente, do líquido fornecido à população.

Através de convênio firmado com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no valor de US\$ 4,1 milhões, o Governo do Distrito Federal promoveu o zoneamento ambiental da área, que permitiu a tomada de providências visando a preservação dos 444 quilômetros quadrados da bacia hidrográfica.

APA

Durante o zoneamento ambiental, os técnicos da Caesb constataram que o aspecto de ocupação do solo na área era crítico, "devendo a empresa adotar providências jurídico-institucionais visando reverter a situação". Por isso, a Caesb propôs ao governo a criação de uma Área de Proteção Ambiental (APA), na bacia do Descoberto, a fim de que as medidas sugeridas pudessem ser implementadas.

De acordo com o documento, "a opção pela criação da APA deveu-se à falta de recursos para efetuar as desapropriações decorrentes dos decretos anteriormente editados com efeitos expropriatórios, uma vez que as APAs contornam o problema da desapropriação".

Com base em princípios realistas de aproveitamento múltiplo de bacias, conjugado a um contro-



Estação de tratamento de esgoto no Lago Paranoá, em Brasília

le ambiental rígido, a Caesb elaborou o zoneamento ambiental através de uma análise global de todas as atividades ali exercidas, com o cruzamento de informações como o potencial erosivo, cobertura vegetal, situação fundiária, relevo-declividade, classificação pedológica e aptidão agrícola da bacia.

Escolha

O Rio Descoberto foi indicado como manancial para o abastecimento de água do Distrito Federal pelas razões apontadas pelo documento da Caesb: proximidade dos núcleos habitacionais mais densos - cidades-satélites de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia e Gama, com um total de 970 mil habitan-

tes -, menor área a ser inundada; bacia hidrográfica pouco explorada, à época.

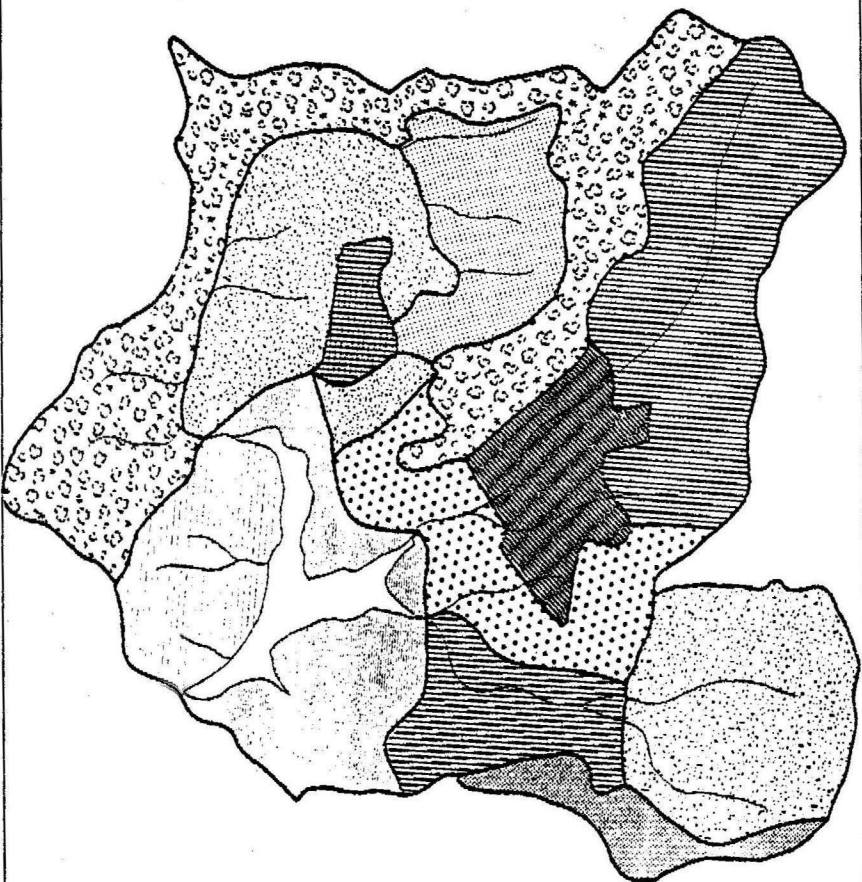
O objetivo do zoneamento ambiental foi de orientar o processo de fiscalização e controle das atividades hoje existentes na área, capaz de possibilitar a preservação da qualidade da água do lago para o abastecimento humano, apoiado num processo de monitoramento, acompanhamento e previsão de qualidade e da quantidade de água.

Com a implantação do zoneamento ambiental, os técnicos esperam uma sensível melhora na qualidade e quantidade de água do Lago Descoberto, podendo desta forma garantir o abastecimento de água até o ano de 2015,

quando sua produção estará em plena carga, fornecendo 4 mil e 800 litros por segundo, o que representará 30% da disponibilidade hídrica do Distrito Federal, atendendo a uma população aproximada de 1 milhão e 100 mil habitantes, diz o estudo.

Medidas

A partir deste diagnóstico, a bacia do Descoberto foi dividida em nove zonas. Para as quais foram estabelecidas as normas gerais: proibição de instalação de indústrias potencialmente poluidoras; de novas ocupações urbanas ou loteamento com tais características; exigiu-se que todo loteamento para ser aprovado obedecesse à exigência de instalação de



PLANO DE PROTEÇÃO DO LAGO DESCOBERTO

-  ZONA DE CONTENÇÃO DA ÁREA RURAL 1
-  ZONA DE CONTENÇÃO DA ÁREA RURAL 2
-  ZONA DE PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO
-  ZONA DE CONTROLE ESPECÍFICO 1
-  ZONA DE CONTROLE ESPECÍFICO 2
-  ZONA DE OCUPAÇÃO PROGRAMADA 1
-  ZONA DE OCUPAÇÃO PROGRAMADA 2
-  ZONA DE CONTENÇÃO DA ÁREA URBANA - BRAZLÂNDIA
-  ZONA DE CONTENÇÃO DA ÁREA URBANA - TAGUATINGA CEILÂNDIA



Área de preservação ambiental na bacia do rio Descoberto, marcada pelo zoneamento ambiental



Rio Descoberto: alvo de esforços da Caesb, com trabalho intenso na preservação ambiental

infra-estrutura de saneamento básico; a construção de edificações, quando permitida, deve obedecer às normas do código de edificações local, e atingir o máximo de 500 metros quadrados de área construída; o transporte de produtos perigosos, pelas vias de acesso à APA deverá ser notificado com 72 horas de antecedência à Sematec, a qual dará conhecimento ao Ibama e Caesb.

Exige ainda dos produtores rurais localizados na região, que a disposição do lixo urbano, de detritos e resíduos sólidos na APA do Descoberto dependerá de homologação do Ibama, mediante parecer técnico da Sematec e Caesb. Proíbe em toda a área da

APA as atividades de suinocultura e avicultura em escala comercial; além do uso de agrotóxicos dos tipos mercuriais e organoclorados; exige, ainda, que a atividade mineradora, onde permitida, deverá ser seguida de recuperação ambiental e paisagística, sendo obrigatório o reflorestamento da superfície resultante da exploração. Estabeleceu uma faixa de 125 metros às margens do Lago Descoberto e 50 metros às margens dos tributários (afluentes) como faixas de proteção, onde é permitido apenas a silvicultura com espécies nativas, visando a proteção e recuperação.

Os estudos da Caesb para avaliação da qualidade da água do re-

servatório, em 1977, indicavam a necessidade de reduzir o nível de produtividade do lago. As análises de resíduos de pesticidas realizadas em peixes (tilápia), mostraram que os teores encontrados em amostras do Lago Descoberto eram maiores que as do Lago Paranoá, justificável pelas características de ocupação da bacia, predominantemente rural, informou o documento.

Diante desse quadro, a Caesb adotou um conjunto de medidas, visando reduzir os índices de poluição local. Dentre elas destacam-se: desativação de aviários e matadouros; desapropriação de uma faixa de proteção em torno do Lago com 125 metros de

largura e 33 quilômetros de extensão, onde será feito o reflorestamento; exportação dos esgotos de Brazlândia, Taguatinga e Ceilândia para fora da bacia; elaboração do Plano de Proteção do Rio Descoberto, buscando compatibilizar as atividades agrícolas com a produção de água em quantidade suficiente e qualidade satisfatória à população do DF; assinatura de convênio com o governo de Goiás, visando a fiscalização preventiva da área pertencente àquele Estado.

* Eliana Fortis Silveira Anjos é chefe da Divisão de Manejo de Bacias Hidrográficas da Superintendência de Proteção Hídrica da Caesb.

* Hermes Jannuzzi coordena a implantação do Plano de Proteção do Lago Descoberto na Caesb.